

Corrêa destitui ex-vice do PMB que exigiu dinheiro

**Teodomiro Braga
e Teresa Cardoso**

BRASÍLIA — O presidente do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Armando Corrêa, anunciou ontem ao *JORNAL DO BRASIL* que vai destituir o ex-candidato a vice-presidente do partido, deputado estadual Agostinho Linhares (PMB-PA), da presidência do diretório regional do PMB. A medida será em represália pelo comportamento de Linhares nas negociações para cessão da legenda à chapa Silvio Santos-Marcondes Gadelha, quando ele fez diversas exigências para renunciar à vice, incluindo um pedido de NCZ\$ 600 mil, a título de indenização por suas despesas na campanha. “Ele vai perder o diretório e não haverá indenização alguma, a não ser que entre em juízo contra o partido”, disse Corrêa, aos berros.

Exaltado pelas revelações do *JORNAL DO BRASIL* sobre os bastidores da articulação da candidatura Silvio Santos, Armando Corrêa disse que o PMB conseguiu transformar o animador do SBT em seu candidato justamente porque não lhe exigiu dinheiro em troca, ao contrário do que, segundo ele, fizeram os outros partidos que entraram na jogada. “Os outros partidos pediram dinheiro (a Silvio Santos). Eu não pedi dinheiro porque eu tenho. Se os outros pediram, é porque não têm. Nós entramos porque somos mais competentes, somos muito mais inteligentes. Temos uma visão clara da situação. Agora, se os outros são bobos, são inocentes, eu não sou não”.

Segundo Armando Corrêa, a cifra de NCZ\$ 600 mil lhe foi apresentada por Linhares como o montante dos gastos de campanha que teve no Pará, financiados por seu irmão, o vice-governador do Maranhão, João Alberto. Em conversa com repórteres do *JORNAL DO BRASIL* no sábado à noite, o presidente do PMB ridicularizou a proposta de Linhares, sustentando que suas despesas na campanha se resumiram à compra de algumas camisetas. Corrêa classificou o pedido do ex-candidato a vice do PMB como absurda, observando que o orçamento inicial de despesas do partido para toda a campanha era de apenas NCZ\$ 1 milhão.

Complicando — “Olha, houve um gasto de campanha e essa conversa aflorou (nos entendimentos com Linhares). Agora tá complicando o negócio todo”, queixou-se Corrêa, referindo-se à divulgação, pelo *JORNAL DO BRASIL*, da exigência pecuniária feita por Agostinho Linhares para renunciar.

O vice-governador do Maranhão, João Alberto, confirmou ter sido o financiador das despesas de campanha mas disse não saber quanto foram os gastos. Lembrou apenas ter dado dinheiro a Linhares para compra de algumas camisas e cartazes.

Inconformado com o noticiário dos jornais sobre a candidatura Silvio Santos, Armando Corrêa acusou a imprensa brasileira de corrupta. “Em geral, toda a imprensa brasileira é marrom. Não vejo um jornal que não seja imprensa marrom”, afirmou o presidente do PMB, completando: “Você acha que uma matéria do governo de Rondônia, uma matéria do governo do Pará, não tem um subfaturamento em cima disso? No Japão e na Rússia, os jornais têm três, quatro milhões de tiragem, enquanto os nossos aqui só têm 100 mil de tiragem, porque é jornalismo marrom, fantasioso, mentiroso”.

A irritação maior de Corrêa é com o *JORNAL DO BRASIL*, que acusou de ter publicado ter publicado reportagens “facciosas” sobre as articulações da candidatura Silvio Santos por estar “comprometido com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello”. Apesar da insistência dos repórteres, Armando Corrêa se recusou a apontar quais foram as informações erradas publicadas pelo *JORNAL DO BRASIL*. Também não foram suficientes para acalmá-lo as ponderações de que ele próprio foi uma das principais fontes do *JORNAL DO BRASIL*, sendo que as informações mais polêmicas creditadas a ele estão gravadas. “Gangue é a p.q.p.”, explodiu o presidente do PMB e pastor da Assembleia de Deus, ao defender a honestidade dos integrantes do seu partido.

“A campanha não vai ser longa, não. Está terminando, graças a Deus”, disse Corrêa, ao relatar que passara a noite em claro, atendendo telefonemas e discutindo com correligionários a situação provocada pelas revelações sobre a cessão da legenda a Silvio Santos.

Brasília — Fotos de Jamil Bittar



João Alberto: “Sarney está por trás da candidatura”